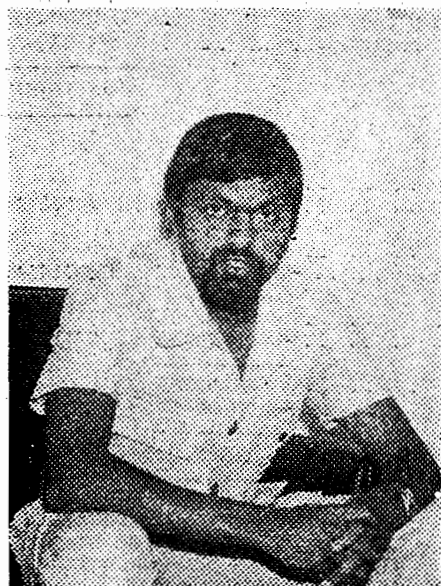


# Homem dinâmico amigo e afável

— depoimento de Carlos Tajú, seu colega nos estudos e no trabalho

— Conheci Muradali Mamad Hussien em 1970 na Faculdade de Direito, em Lisboa, Portugal. Recordo-me que o meu primeiro conhecimento ocorreu numa reunião dos estudantes daquela faculdade. Em cima do parapeito do edifício Faculdade, Muradali dirigia-se aos estudantes, criticando a então Direcção por cortar liberdades estudantis. Ele atacava frontalmente o regime colonial fascista e incitava os estudantes à unidade e à luta. Na altura disseram-me «é moçambicano», assim começou



por exprimir Carlos Tajú, antigo colega nos estudos e mais tarde no trabalho de Muradali Mamad Hussien, cuja memória evocamos hoje neste depoimento.

Falando pausadamente, Carlos Tajú prosseguiu afirmando que a partir daí fizemos amizade e ela perdurou ao longo de anos. Referenciado pela PIDE ainda como estudante, Muradali viria a ser suspenso e impedido de fazer os exames nesse ano.

— Depois do 25 de Abril e da consequente queda do fascismo em Portugal, Muradali participou activamente no trabalho de mobilização e explicação aos moçambicanos em Portugal sobre os objectivos da FRELIMO e a luta do Povo moçambicano. Depois de recuperação da «Casa de Moçambique», como dirigente da mesma o

seu conhecimento da realidade política portuguesa, da tendência dos partidos políticos, particularmente das relações de forças do MFA, foram de extrema importância no enquadramento correcto das acções dos moçambicanos em Portugal em apoio à FRELIMO. Destacou Carlos Tajú no seu depoimento.

Regressado a Moçambique em 1975, Muradali viria a ocupar sucessivamente tarefas na Informação, na Administração e na Presidência da República.

— Nos cargos de chefia que exerceu continuou a revelar a sua inteligência e dinamismo, as suas qualidades político-profissionais.

Nesta nova e última fase da sua vida tive de novo a oportunidade de com ele lidar no quotidiano. De novo apreciei nele a inteligência, a visão global das questões nacionais e internacionais, o dinamismo, raciocínio rápido e a facilidade que tinha de exprimir por escrito o seu pensamento, disse.

No relacionamento com colegas, Muradali revelou-se um bom amigo e camarada. Era uma personalidade afável que irradiava uma alegria contagiante. Tinha sempre um dito, uma palavra alegre mesmo nos momentos difíceis.

Ainda no tempo de estudante, porque já se encontrava há mais tempo em Portugal, Muradali mantinha contactos com organizações progressistas portuguesas e conhecia o meio estudantil. A amizade e os contactos com ele foram importantes para a minha formação política e inserção.

A imagem de Muradali como grande activista no seio estudantil, orador e mobilizador de massas, opositor aberto e frontal contra o colonialismo e o fascismo português ficará para mim como sendo a sua característica principal desta fase.

Era frequente vermos Muradali na linha da frente do movimento estudantil, nos comícios, nas greves, nas confrontações com a policia fascista, assim terminou Tajú, no seu depoimento sobre aquele que foi um verdadeiro amigo e camarada, quer nos momentos alegres como difíceis.